



MAURÍCIO
WALDMAN

Dia, ano - e a hora - da África

Acostumados que estamos a receber informação ajustada a modelos pré-estabelecidos, nos habituamos a aceitar comemorações que adotam dias e anos como referência de festejos.

O continente africano não foge à regra. Decerto uma das datas marcantes refere-se ao dia 25 de maio de 1957. Foi quando Gana tornou-se o primeiro país da África Negra a conquistar soberania política.

A independência da nova república deu início a uma enxurrada de novas nações. Dezesete Estados soberanos passaram a compor o mapa político do continente em 1960. Por isso mesmo definido como Ano da África.

Em 1963, surge a OUA (Organização da Unidade Africana), por sinal fundada no dia 25 de maio. Com isso, o simbolismo que ronda 25 de maio animou a ONU (Organização das Nações Unidas) a reconhecer a efeméride como Dia da África.

Mas, a aura de otimismo dessas datas foi colocada às mais duras provas. A independência dos africanos confrontava interesses poderosos, que sob o manto da Guerra Fria, colaram-se em campo na África.

Assim, se 1960 assistiu ao ápice das independências africanas, foi igualmente o ano da Crise do Congo. Este evento traumático originou a primeira guerra civil da África pós-colonial, seguida do primeiro reenvio de soldados europeus para o continente. Materializou também o primeiro golpe de Estado a derrubar um presidente livremente eleito. No conjunto da África, seguiram-se décadas de distúrbios.

Contudo, o fim da Guerra Fria e a pacificação do continente propiciaram novo momento para a África. Prova disso são projeções antecipando que até 2030 as economias do continente crescerão a uma taxa anual de 7%. Expansão que superará médias chinesas, símbolo do desenvolvimento acelerado.

Mais: entre 2011 e 2015, sete países africanos estarão na lista dos dez com maior destaque econômico. Em 2011, mais de um terço dos países da África cresceu 6%. Moçambique, Gana, Nigéria, Ruanda e Etiópia tiveram 7% de expansão

do PIB (Produto Interno Bruto). Levantamentos do decênio 2001-2010 mostram Angola no topo do crescimento global: 11,1% de expansão anual em média, índice superior ao da China, que foi de 10,5%.

Este cenário se apoia numa prodigiosa cornucópia de insumos naturais. A África detém mais de 50% do potencial energético terrestre. O capital ecológico da África equivale a 16% das matas e 40% da biodiversidade do planeta. As jazidas de minérios são uma verdadeira arca do tesouro. Sabe-se que um terço do acervo mineral da Terra repousa no subsolo africano. Riquezas como diamantes (66% do total), ouro (57,5%), cobalto (45%), antimônio (23%), fosfato (22%) e manganês (17,5 %). E não está longe o momento em que a África superará o Oriente Médio na produção de hidrocarbonetos.

Na vertente dos recursos paisagísticos, o sucesso do turismo fala por si mesmo. A África foi o único continente com crescimento de entradas internacionais durante o ano da crise de 2009. Em 2010, a “indústria sem fumaça” cresceu 8%, recebendo de braços abertos 31 milhões de turistas.

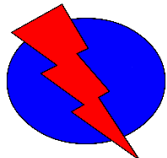
O continente coleciona vários outros sucessos. No plano cultural, escritores e poetas africanos são premiados em todo o mundo. A Nigéria com a sua Nollywood - acrônimo de Nigéria e Hollywood - tornou-se o segundo polo cinematográfico global.

Avanços das políticas de igualdade de gênero são exemplares. Angola é recordista mundial em proporção de mulheres empresárias. Outra nação africana, Ruanda, elegeu em 2008, pela primeira vez na história, um parlamento com maioria feminina.

A África tem superado dissensões internas, distanciando-se da conturbada era pós-colonial. Em 2012, eleitores participaram de oito pleitos presidenciais. As urnas foram também consultadas para referendar 17 processos de indicação parlamentar.

Portanto, o próximo 25 de maio tende a não se limitar em ser o Dia da África. Mas, sim, de explicitar a Hora da África.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

